

VIH - DESAFIOS À INTERVENÇÃO



“Campo de Férias para crianças/jovens com VIH/SIDA e suas Famílias “A Brincar também se Aprende!” - Experiência de 10 anos.”

Autores: Rosa Gomes (Assistente Social)¹, Sofia Pereira (Assistente Social)², Graça Rocha (Pediatra)¹ - ¹ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. - Hospital Pediátrico² Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E. - Hospital de Santa Maria

INTRODUÇÃO

Constitui uma das prioridades das estruturas de saúde implementar medidas que proporcionem a humanização dos cuidados. A intervenção baseia-se numa abordagem holística, planeada, individualizada através de actividades lúdicas e formativas. Numa responsabilidade educativa partilhada, o Projecto "A Brincar também se Aprende!" desde há 10 anos que é constituído por equipa multidisciplinar e voluntários.

OBJECTIVOS

- Sensibilizar/ educar para a adesão ao tratamento
- Reflectir e treinar atitudes parentais
- Fomentar a capacitação e auto-estima
- Promover o bem-estar psico-afectivo proporcionando adequada inserção na escola/ comunidade
- Promover a criação de grupos de entreajuda

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

- Braga
- Vila Real
- Porto
- Aveiro
- Viseu
- Coimbra
- Castelo Branco
- Leiria
- Santarém
- Lisboa
- Setúbal

TESTEMUNHOS...

“Hoje foi um dia muito especial porque só a sensação de voltar a reencontrar os amigos foi única.”

“(...) estás férias foram boas para a minha filha porque ela viu outras crianças a tomar medicação e disse que não era a única; ela andava sempre a perguntar porquê é que só ela é que tomava (...)”

“(...) para mim foi uma experiência muito gratificante, porque se falou abertamente sobre os nossos medos, coisa que comigo nunca tinha acontecido, foi muito bom poder falar sobre o HIV sem ter medo de ser discriminado.”



CONCLUSÃO

A avaliação gerou uma consciência e forjou uma convicção de que se deve assegurar a continuidade deste projecto. Intervir é ajudar a reduzir o estigma e a discriminação, contribuindo para a promoção da resiliência, tornando-os mais confiante no mundo, nos outros e neles próprios.

BENEFÍCIOS

- 1º • Compreensão sobre a doença/ informações e esclarecimento de dúvidas;
- 2º • Aprendizagem com a experiência dos outros;
- 3º • Diminuição do isolamento social e emocional;
- 4º • Percepção de auto competência (a nível emocional e instrumental);
- 5º • Fortalecer a relação de empatia entre profissionais e utentes;
- 6º • Melhor adesão à terapêutica.

ACTIVIDADES FORMATIVAS

- Sessões sócio-educativas: educação para a saúde, sexualidade, afectos, tratamento e terapêutica

ACTIVIDADES LÚDICAS

- Passeios culturais e ecológicos
- Teatro, dançoterapia, festas temáticas, hipoterapia
- Trabalhos de grupo
- Jogos radicais: escalada, rappel e slide
- Actividades aquáticas: piscina e hidroterapia

PARTICIPANTES: Crianças/Jovens

Idade Ano	0-2	2-5	6-9	10-13	14-17	+18	Total
2002	-	6	8	3	--	-	17
2003	-	7	10	6	-	-	23
2004	-	6	7	4	2	-	19
2005	-	4	9	7	3	1	24
2006	-	3	11	14	3	2	34
2007	-	3	18	16	12	2	51
2008	-	3	12	18	10	1	44
2009	-	-	8	14	8	8	38
2010	1	-	6	12	9	3	31
2011	-	-	3	4	8	1	16

ACOMPANHANTES

Acompanhante Ano	Mãe	Pai	Mãe Adoptiva	Avó	Outros familiares	Família Acolh.	Equipa Técnica
2002	4	1	-	4	-	1	4
2003	7	-	-	3	-	1	6
2004	6	-	-	3	-	-	8
2005	4	1	-	4	1	2	7
2006	9	1	3	4	-	2	9
2007	11	1	1	5	-	1	7
2008	16	1	-	6	-	1	3
2009	14	1	-	3	1	1	6
2010	11	-	-	4	-	3	6
2011	3	1	1	4	2	-	5